



REIS CAMPOS,
Presidente da CPCI

Confederação vem dar voz a 20% do PIB Nacional

Já há muito tempo que no âmbito das associações da construção e do imobiliário se discutia a necessidade de criação de uma estrutura associativa de cúpula que permitisse a esta importante fileira falar a uma só voz, garantindo uma adequada representação e defesa dos seus interesses comuns. Porém, penso que agora, mais do que nunca, se justificava a sua constituição. De facto, os últimos tempos têm sido marcados pelo impasse e pela falta de uma visão estratégica relativamente à construção e ao imobiliário, com graves consequências para as empresas do sector e para o País.

Assim, com a constituição, no passado dia 21 de Julho de 2009, da Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário - CPCI, entidade que pretende ser uma voz firme em defesa dos legítimos interesses de um Sector fundamental da economia portuguesa, procurámos dar resposta às necessidades de um vasto sector que não encontrava representação, ao mais alto nível, no actual panorama associativo nacional. Queremos fazer valer, de forma coerente e organizada, o peso que a construção e o imobiliário têm, quer no plano económico, quer na vertente social, agregando interesses convergentes que até aqui estavam dispersos.

A AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas, a que tenho a honra de presidir, foi, assim, e desde as primeiras abordagens a este tema, um interveniente activo e entusiasta da constituição da Confederação.

Tendo sido constituída por associações representativas da promoção, projecto, materiais de construção, construção e mediação imobiliária, conta já com a adesão de muitas outras associações, as quais, beneficiando igualmente do estatuto de fundadoras, vêm reforçar ainda mais a força e legitimidade da CPCI, garantindo uma mais ampla representatividade das actividades da construção

e do imobiliário. O nosso peso não pode ser menosprezado pelo poder público, pelo que muitos dos problemas que até agora preocupavam isoladamente cada uma das associações sectoriais, irão ganhar mais força quando colocados pela Confederação. Juntos, somos mais fortes e poderemos defender melhor os interesses dos nossos associados e do sector.

Sobretudo neste momento, é fundamental reconhecer que a fileira da construção e do imobiliário é essencial para o crescimento económico. Vejase que ela é responsável por 18% do PIB e por 49,7% do investimento nacional, assegurando cerca de 770.000 postos de trabalho, o que corresponde a 15% no total do emprego. De igual modo, as actividades abrangidas pela Confederação representam 16% do total de empresas existentes em Portugal, isto é, cerca de 200.000 empresas em actividade. É tempo de tomar consciência da sua importância para o desenvolvimento nacional. Com efeito, só poderemos superar a crise, crescer e atingir níveis de desenvolvimento próximos dos nossos parceiros comunitários se apostarmos decisivamente nestas actividades.

Por isso, estou seguro que a Confederação vai ser um relevante instrumento para a sensibilização do poder político sobre a importância da construção e do imobiliário, o que esta actividade representa para o País e o papel que lhe deve ser reconhecido. Isso será, necessariamente, benéfico para todos os segmentos ligados a esta ampla fileira. O sector da construção e do imobiliário é constituído por diversas actividades económicas, muito diversificadas e com especificidades próprias, que se torna necessário articular. A cadeia de interligações da fileira é, provavelmente, a mais complexa e extensa de todas as existentes na economia, sendo geradora de externalidades positivas para as restantes